

DESAFIOS DO PROFESSOR INOVADOR: REFLEXÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autor Luciane Pagoto (1); Orientador Enio Freire de Paula (2)

(1) Licenciada em Ciências Biológicas (UEM); Professora do Estado do MT (desde 2005); Especialista em Ensino de Ciências (Unoeste); Mestranda em ProfBio/Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (UFMG/Unemat), lucianepagoto@hotmail.com; (2) Doutorando em Ensino de Ciências (UEL), eniodepaula@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A contribuição do saber escolar na formação da cidadania está vinculada a uma valorização da educação e dos profissionais que nela atuam, com a democratização dos espaços escolares, é fundamental a obtenção de melhores resultados na aprendizagem e na contribuição para uma sociedade igualitária.

No entanto, a educação está no centro das discussões mais pelas suas deficiências do que pelas suas qualidades. Nesse universo escolar de diversas dificuldades podemos destacar a falta de infraestrutura adequada, falta de investimentos em políticas públicas mais eficazes, professores com formação deficiente, projeto político pedagógico distante da realidade escolar associado a um currículo desatualizado. Neste cenário, a prática pedagógica se constitui como um instrumento fundamental para obter avanços no quadro atual da educação brasileira.

Adquirir o conhecimento dos processos de ensino aprendizagem é uma preocupação do educador diante da sua responsabilidade em obter avanços na qualidade da educação. O panorama histórico nos mostra uma crescente valorização da prática pedagógica na formação de professores, os quais deixaram de atuar como transmissores de conhecimento para contribuir com a sua (re) construção de maneira crítica e reflexiva de um educador inovador preocupado com a aprendizagem como resultado de um processo evolutivo individual.

Valorizar o protagonismo do educando em suas (re) descobertas do próprio conhecimento, estar atento as suas limitações do meio escolar e social, compreender as incertezas como resultado de um processo de autoconhecimento de sua individualidade, identificar as diferenças socioculturais e favorecer o trabalho coletivo, são argumentos e reflexões pertinentes a uma prática pedagógica inovadora, a qual se opõe a previsibilidade dos conteúdos programados.

O presente trabalho possui como objetivo refletir sobre o papel do educador no cenário atual da educação brasileira, sua prática pedagógica e todos os desafios a ela relacionados.

METODOLOGIA

O presente texto constitui de natureza descritiva e exploratória na procura de exposições e reflexões das principais dificuldades da prática pedagógica numa perspectiva inovadora, os desafios do educador crítico-reflexivo do próprio fazer pedagógico, as contribuições da identidade, contextualização e a da profissionalização docente, os desafios epistemológicos, e ainda refletir sobre os diferentes modelos de professor transmissor, mediador, facilitador e inovador para a construção de uma escola reflexiva, igualitária, justa e comprometida com a formação de seus educandos.

Para o seu desenvolvimento, utilizou-se de revisão bibliográfica em artigos científicos e livros da área educacional, além de reflexões de diversos profissionais da educação encontradas em Escola Estadual “São José do Rio Claro” de ensino médio, situada na cidade de São José do Rio Claro/MT, a partir da vivência como educadora de Luciane Pagoto, professora de Biologia de escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um espaço de transformação social ela deve acompanhar as mudanças socioculturais, políticas e históricas, o profissional da educação deve atribuir a sua função essa significação e incorporar a sua prática pedagógica as competências e habilidades exigidas para uma formação escolar contextualizada com a realidade e participativa com reflexões críticas de acordo com a evolução da sociedade.

A identidade profissional vai além de sua formação específica na área, a sua função reflexiva deve apoiar em referências teóricas de práticas consolidadas, além disso, conhecer profundamente a realidade na qual a escola está inserida, adaptar-se as inovações tecnológicas, acompanhar as descobertas científicas e sempre agir nos limites éticos e morais para concretizar a própria (re) construção de seu fazer pedagógico.

Nesse sentido, o professor deve se identificar com a própria escola, como diz Alarcão (2001, p.15) aliado a um projeto político pedagógico em constante construção:

A escola que se pensa e que se avalia em seu projeto educativo é uma organização aprendente que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também os que nela ensinam ou apoiam estes e aqueles. É uma escola que gera conhecimento sobre si própria como escola específica e, desse modo, contribui para o conhecimento sobre a instituição chamada escola.

Além da importância do conhecimento da realidade escolar, Luckesi (2005, p.7), aponta para uma identidade do educador afetivo o qual valoriza o espaço, o tempo e a individualidade do educando no processo de aprender:

O educador, então, por si, será aquele que oferece condições que potencializam o processo de autodesenvolvimento do educando. O educador cria o espaço da receptividade viva para o educando, oferecendo-lhe condições para que se sinta num espaço seguro, sem ameaças, julgamentos ou desqualificações, tendo em vista, através de atos e de atividades educativas aprender e, conseqüentemente, desenvolver-se. Nesse contexto, o educando aprende e, por aprender, se desenvolve. Para tanto, necessita desse espaço acolhedor e seguro e de um tempo satisfatório.

A união do conhecimento da realidade escolar, somada a prática em sala de aula com a afetividade necessária para cada individualidade do educando, fornece bons subsídios para a qualidade da prática docente. No entanto, a reflexão sobre os desafios diretos ou indiretos envolvidos neste processo devem ser realizadas, tais como: um número excessivo de alunos por turma; a diversidade sociocultural; a inclusão social; a falta de atratividade da escola; a evasão escolar; distúrbios neurológicos da aprendizagem, dentre outros. Nesse sentido, o educador deve estar em constante avaliação e reflexão de sua prática para corrigir as possíveis falhas, aprimorar os acertos e buscar inovações para uma relação de re (construção) benéfica entre professor/escola e professor/aluno condizentes de um processo de ensino aprendizagem com qualidade.

Freire (1996, p.43) afirma que: “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. A reflexão sobre a ação do professor deve ser investigativa e de forma contínua, e, sobretudo analisada diretamente na própria prática pedagógica, aliada a sua a formação permanente de valores e referenciais teóricos para permitir uma melhora na qualidade de ensino.

No entanto, em muitas instituições de ensino o docente reafirma as práticas pedagógicas consagradas culturalmente e historicamente já adquiridas em sua formação inicial e há uma resistência a inovações. Possui um perfil “mais do mesmo”, ou seja, uma postura docente repetitiva e que não incorpora novas habilidades ao seu cotidiano escolar, seja por comodismo ou pela estima que o mesmo está num patamar suficiente de informações para se considerar um profissional pronto frente aos desafios.

Para Contreras (2002, p. 163) o professor reflexivo tem importância na transformação social da escola, na formação de educandos capazes de usar o conhecimento adquirido para reverter problemas sociais:

A reflexão crítica não se pode ser concebida como um processo de pensamento sem orientação. Pelo contrário, ela tem um propósito muito claro, ao definir-se diante dos problemas e atuar conseqüentemente, considerando-os como situações que estão além de nossas próprias intenções e atuações pessoais, para incluir sua análise como problemas que têm sua origem social e histórica.

Acompanhar as diversas mudanças econômicas, sociais, educacionais e culturais são desafios a serem alcançados pelo professor inovador. E ainda, as transformações tecnológicas e científicas fazem parte de uma educação reflexiva e atualizada, que nos levam a questionar o verdadeiro papel da escola e do educador.

A transformação social depende de muitos fatores, mas principalmente do papel do professor em contextualizar sua prática e refletir sobre os problemas e dilemas da realidade na qual está a escola.

O aumento do acesso ao conhecimento e a geração de mais riquezas não proporcionam melhores condições de vida para todos. Enquanto o avanço científico e tecnológico tem contribuído com a destruição das reservas e dos recursos naturais, a ampliação da escolarização não tem produzido, na mesma proporção, o respeito à diversidade cultural e étnica. (Romanowski 2007, p.6)

O conhecimento por si só não proporciona a transformação social que deve ser o objetivo da educação, vemos atualmente um aumento da quantidade de informação em detrimento da qualidade.

Nesse contexto, é importante considerar que a evolução da formação da identidade profissional é condição necessária para uma qualidade de ensino, ela deve ser construída ao longo de sua trajetória escolar, vivenciada e reflexiva em sua prática, apoiada em uma formação continuada voltada com o suporte necessário de referenciais teóricos frente a novas possibilidades pedagógicas para consolidar na autonomia do docente, a preparação indispensável para a resolução de conflitos e conseqüentemente no aprimoramento prático de sua ação como verdadeiros agentes de transformação social.

As concepções epistemológicas do professor influenciam a sua prática pedagógica, os conhecimentos e crenças adquiridas ao longo das experiências da vida podem direcionar desde a seleção de conteúdos mais relevantes, as estratégias de ensino aprendizagem e até mesmo na forma de avaliação e conseqüentemente no processo de construção do conhecimento.

As expectativas da sua própria aprendizagem são comparadas ao aprender do aluno, as vidas escolares e acadêmicas do professor são referências a sua prática, uma vez que, o profissional teve êxito escolar, então, assim será com sua turma. Esse pensamento é um obstáculo a inovação, este desafio epistemológico pode ser um retrocesso na educação.

Para Bachelard (1996, p.23) na educação, a noção de obstáculo pedagógico também é desconhecida. Acho surpreendente que os professores de ciências, mais do que os outros se possível fosse, não compreendam que alguém não compreenda.

A falta de compreensão de conteúdos desafia constantemente o professor, mas na maioria das vezes, no seu ponto de vista, é um problema do aluno, identificar o problema e não reconhecê-lo como seu, é um comodismo visível na maioria das escolas e que aparentemente bloqueia novas ideias e práticas inovadoras, e traz conseqüências diretas na qualidade de ensino, e ainda, a facilidade aparente de não reconhecer a culpa, induz ao conservadorismo.

De acordo com Czeresnia (1993, p.77) a inquietação e insatisfação denunciam, por um lado, a fragilidade e a inadequação de teorias, métodos e práticas; por outro, situam a necessidade de expandir horizontes e produzir novas práticas.

Quando os objetivos do professor não são alcançados de modo satisfatório, a frustração pode ser uma alavanca a inovação, mudar conceitos, práticas consolidadas e re (construir) novas maneiras deve ser o caminho para um ensino inovador e que contribua de forma significativa para a formação de valores e atitudes para construção de uma sociedade mais justa.

Nesse ponto, pode-se destacar a importância da interação social, e não a simples transmissão de conhecimento, devemos dar ênfase as questões de cidadania para tentar sanar dificuldades no âmbito escolar. De acordo com Vygotsky (1934/2001, p. 481), “para entender o discurso do outro, nunca é necessário entender apenas umas palavras; precisamos entender o seu pensamento. Mas é incompleta a compreensão do pensamento do interlocutor sem a compreensão do motivo que o levou a emití-lo”. A construção do aprendizado é um processo social, que vai além de discursos e sobrepõe a sentimentos e a compreensão do modo de agir e pensar de cada um.

No Art. 26 da LDB: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. Pode-se observar que a identidade da escola é importante para a construção do currículo, além disso, o professor também possui certa flexibilidade na escolha de conteúdos da parte diversificada, os quais tem grande influência na construção do conhecimento.

Compreender as características dos alunos de acordo com a demanda de cada contexto social, contextualizar a identidade escolar e ainda, a adequação disciplinar que passa pelo crivo do professor da área, irá interferir nos conteúdos a serem aprendidos e na formação do social e cultural do aluno.

A epistemologia do professor pode deste modo, prejudicar a neutralidade do currículo, sua visão de mundo, sua crença, fé, sua vida escolar, sua cultura e experiências vividas podem ter alguma influência na construção da identidade do aluno. Nesse sentido, é um desafio a prática pedagógica.

Além da importância do currículo diversificado de acordo com o contexto social de cada escola, é fundamental um Projeto Político Pedagógico (PPP) comprometido em sanar as dificuldades sociais e culturais e ainda, preparar o aluno para vida ou para o trabalho.

Nesse contexto, o PPP deve conter parâmetros que norteiam a prática pedagógica direcionada ao panorama social e cultural da escola. Além da formação de alunos reflexivos deve-se também prepará-lo para o trabalho e para a vida, assim a metodologia do professor inovador é essencial. Veiga (2003, p.270) chama atenção uma reforma estabelecida e depois aplicada onde se propõe.

Se tomarmos os elementos constitutivos desta concepção de inovação, percebemos, então, que toda inovação se articula em torno da novidade, reforma, racionalidade científica, aplicação técnica do conhecimento, de fora para dentro, ou seja, instituída. Há ritualização e padronização do processo investigativo. De forma geral, as ideias de eficácia, normas, prescrições, ordem, equilíbrio permeiam o processo inovador.

Para inovar é preciso produzir o “novo” e colocá-lo em prática, parece um caminho fácil, mas a novidade deve existir para melhorar o existente, então, o primeiro passo é realizar um diagnóstico dos principais problemas da escola e apontar as falhas numa ação coletiva, com o envolvimento de vários segmentos da comunidade escolar, tais como, professores, alunos, pais e funcionários.

CONCLUSÃO

Um ensino inovador pode não ser o salvador da educação brasileira com um todo, uma vez que a mesma se encontra em dificuldades há décadas, e encontrar os meios para solucionar pode ser também duradouro, mas pode ser um caminho para a formação de alunos reflexivos e atuantes no mercado de trabalho ou/e nas adversidades da vida.

A transformação social não é uma tarefa exclusiva do ambiente escolar, soma-se a família e as políticas públicas, as quais devem e podem contribuir com essa jornada.

O papel do professor e de suas práticas pedagógicas torna-se indispensável na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O perfil do docente não pode ser aquele

velho modelo de transmitir o conhecimento, e sim o de facilitar a aprendizagem como mediador num processo mútuo de aprender fazendo, seja para o aluno, seja para o professor.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BACHELARD, G., 1884-1962. **A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro : Contraponto, 1996. 316 p.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20/12/96, art. 26.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm, acesso em 08/08/2018.
- CONTRERAS, J. **A Autonomia de professores**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CZERESNIA, D. Construção Científica e Inovação Teórica: Um Desafio para a Epidemiologia **PHYSIS** - Revista de Saúde Coletiva Vol. 3, Número 1, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- LUCKESI, C., C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007. 196 p.
- VEIGA, I. P. A. Inovações e Projeto Político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. **Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.
- VIGOTSKI, L. S. (2001). **Pensamento e palavra**. In L. S. Vigotski. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1934).